



CONSERVAÇÃO PREVENTIVA DO ACERVO DO CCBB: UMA ATIVIDADE ESPECIAL

PREVENTIVE CONSERVATION OF THE CCBB COLLECTION: A SPECIAL ACTIVITY

Amanda Salgado, Centro Cultural do Banco do Brasil -
amandasccarvalho@bb.com.br

Mariana Acorse Lins de Andrade, Centro Cultural do Banco do Brasil -
acorse.mariana@gmail.com

Paulo Vitor Carvalho, Associação Niteroiense dos Deficientes Físicos -
psicologo.carvalho@gmail.com

Eixo Temático 1: Não deixar ninguém para trás

INTRODUÇÃO

Em 1931 foi criada a biblioteca do Banco do Brasil, que inicialmente abrigava, em sua maioria, livros técnicos. Com a abertura do Centro Cultural do Banco do Brasil (CCBB), em 1989, o local se tornou uma importante fonte de consulta nas áreas de Artes, Literatura e Ciência Sociais. Hoje, o acervo conta com cerca de 200 mil exemplares, incluindo nacionais e estrangeiros. Além disso, o espaço oferece videoteca e sala de leitura com capacidade para 125 pessoas, três salas para obras gerais, sala de referências com enciclopédias e dicionários, sala de literatura infanto-juvenil com mais de quatro mil títulos e salas com coleções especiais. (CENTRO..., 2021).

Além das atividades de processamento técnico e serviço de referência, a biblioteca conta com conservação preventiva do acervo e laboratório de restauração. De acordo com Vieira (2014), podemos definir a conservação preventiva como um conjunto de técnicas, ações e medidas que visam à interrupção do processo de degradação de documentos e sua conservação, como por exemplo higienização, pequenos reparos e acondicionamento.

A higienização do acervo da biblioteca do CCBB é realizada por uma equipe composta por 20 pessoas com deficiência, acompanhados por 4 monitores, 1



psicólogo e 1 bibliotecária. Este projeto é realizado em parceria com a Associação Niteroiense dos Deficientes Físicos (ANDEF) (REDARTE, 2018).

Um dos motivos pelos quais a ANDEF foi fundada no ano de 1981 foi o fato da fundadora da instituição, Tania Rodrigues, ter ficado responsável pela banca de empregos no Ano Internacional da Pessoa com Deficiência, instituído pela ONU. Desde então, a Geração de Emprego e Renda tem sido um dos principais objetivos da ANDEF enquanto organização. Ou seja, mostrando a qualidade e eficiência da prestação de serviços por profissionais com deficiência, a sociedade seria transformada. (ANDEF, 2022).

O texto aqui apresentado está inserido no tópico sobre iniciativas voltadas à acessibilidade para pessoas com deficiência e inclusão social e, assim sendo, seu objetivo é apresentar um breve relato de experiência que pretende indicar como a inclusão social e a acessibilidade para pessoas com deficiência são desenvolvidas nas atividades da conservação preventiva da biblioteca do Centro Cultural do Banco do Brasil do Rio de Janeiro.

Espera-se, com isso, demonstrar que inclusão social e acessibilidade podem ser realizadas sob a perspectiva das atividades cotidianas das bibliotecas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A conservação preventiva pode ser entendida como uma preservação abrangente, ou toda ação com o objetivo de salvaguardar ou recuperar as condições físicas dos materiais nos diversos suportes de informação. Ela é formada por três processos: conservação, restauração e preservação (VIEIRA, 2014).

Segundo Vieira (2014), dentre as ações possíveis estão o monitoramento das condições ambientais, higienização, procedimentos de manutenção, planejamento de desastres e a conservação corretiva. Neste artigo vamos tratar do processo de higienização.

Os livros devem ser mantidos limpos, pois isso aumenta sensivelmente a sua vida útil. Essa limpeza deve ser feita em intervalos regulares, numa frequência a ser determinada pela velocidade com que a poeira se acumula nos espaços de armazenagem (OGDEN, 2001).



A própria limpeza pode danificar encadernações frágeis, que muitas vezes não resistem ao manuseio necessário para limpá-las (OGDEN, 2001). E, por isso, deve ser realizada por equipe treinada para tal competência.

Cobra (2003) define a higienização como o processo para a remoção de poeira e insetos e materiais estranhos aderentes aos objetos que os danificam ou de alguma forma contribuem para a sua depreciação. A limpeza é o método mais simples de remoção do pó e demais sujidades a seco. Remove-se o pó das lombadas e partes externas de livros com aspiradores, e para a limpeza das folhas utilizam-se trinchas, escovas macias e flanelas de algodão, de acordo com a resistência do material. Corpos estranhos mais resistentes podem ser removidos com um pequeno bisturi sem corte. A limpeza é um dos fatores prioritários de preservação (BECK, 1991).

A higienização é de fundamental importância para um acervo bibliográfico. Dentre todas as vantagens que apresenta há uma, ou seja, a eliminação do máximo possível de todas as sujidades extrínsecas às obras que é inerente ao seu próprio desenvolvimento e tem caráter de destaque, na medida em que compõe uma sistemática de limpeza de volumes e estanterias. Em conservação empregamos o termo higienização para descrever a ação de eliminação de sujidades generalizadas sobre as obras, como poeira, partículas sólidas e elementos espúrios à estrutura física do papel, objetivando, entre outros fatores, a permanência estética e estrutural da mesma (SPINELLI, 1995).

Seripierri *et al* (2005) corroboram que a higienização é sem dúvida a tarefa de maior importância dentro da biblioteca, pois nos permite entrar em contato direto com o acervo, verificando sua integridade física.

Equipado de máscara para proteção contra poeiras incômodas e luvas, um funcionário realiza a escovação, segurando o livro pelo centro com a lombada voltada para cima, evitando que a fuligem penetre por entre as folhas durante o processo de limpeza. A escova é passada na área da cabeça (parte superior), no pé (parte inferior) e na goteira (parte lateral). Depois de escovado, o livro é aberto para receber oxigenação nas páginas (COSTA, 2006).



METODOLOGIA

A equipe de higienizadores da biblioteca é composta por 20 pessoas com deficiência. Este trabalho é orientado e supervisionado por 4 monitores técnicos em conservação e um coordenador administrativo.

De acordo com a lei nº 13.146, considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas (BRASIL, 2015).

Ainda conforme a lei nº 13.146, a pessoa com deficiência tem direito ao trabalho de sua livre escolha e aceitação, em ambiente acessível e inclusivo, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas. Além disso, a pessoa com deficiência tem direito, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, a condições justas e favoráveis de trabalho, incluindo igual remuneração por trabalho de igual valor (BRASIL, 2015).

Por acessibilidade podemos entender a possibilidade e a condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida (BRASIL, 2015).

Para proporcionar acessibilidade aos funcionários, a instituição conta com elevadores à disposição da equipe, além de espaço e mobiliários adequados às necessidades dos funcionários e usuários da biblioteca do CCBB.

Nesta equipe, atualmente trabalham pessoas com síndromes genéticas, retardo mental leve e moderado, síndrome do espectro do autismo dentre outros laudos médicos, sendo retardo mental leve o maior número de casos presentes.

O diagnóstico de retardo mental é definido com base em três critérios: início do quadro clínico antes de 18 anos de idade; função intelectual significativamente abaixo da média, demonstrada por um quociente de inteligência (QI) igual ou menor que 70; e deficiência nas habilidades adaptativas em pelo menos duas das seguintes áreas: comunicação, autocuidados, habilidades sociais/ interpessoais, auto-orientação,



rendimento escolar, trabalho, lazer, saúde e segurança. (DIAGNOSTIC... 1994 apud VASCONCELOS, 2004 p. 1).

O autismo é o transtorno invasivo do desenvolvimento (TID) mais conhecido. Nessa condição, existe um marcado e permanente prejuízo na interação social, alterações da comunicação e padrões limitados ou estereotipados de comportamentos e interesses. As anormalidades no funcionamento em cada uma dessas áreas devem estar presentes em torno dos três anos de idade. Aproximadamente 60 a 70% dos indivíduos com autismo funcionam na faixa do retardo mental, ainda que esse percentual esteja encolhendo em estudos mais recentes. (FOMBONNE, 2005, *tradução nossa*).

O trabalho do coordenador administrativo, que é psicólogo, é de mediador das questões individuais e das demandas profissionais, tendo, em muitas vezes a necessidade de fazer mediação com os familiares, trabalho em grupo para abordar temas que permeiam o cotidiano, não apenas os profissionais, mas também, comportamento, política, relacionamentos, notícias da atualidade com relevância para o grupo, dentre outros.

A higienização do acervo bibliográfico ocorre de forma permanente e contínua, ou seja, começa na primeira estante do acervo e quando chega à última estante, ela recomeça na primeira. Além disso, todos os livros recebidos por doação, passam por higienização antes de serem incorporados ao acervo, a fim de retirar sujidades e evitar infestação de insetos ou fungos.

Durante o processo de higienização, a equipe utiliza Equipamentos de Proteção Individual (EPI), que protege da contaminação por agentes nocivos à saúde, como poeira, fungos e insetos. Os equipamentos utilizados são óculos de segurança ou óculos de proteção, máscara, toucas protetoras, jaleco e luvas.

Figura 1 – Higienizadores



Fonte: Intranet, 2022.¹

A atividade de higienização é realizada na mesa higienizadora com uso de trincha. A primeira etapa é colocar o livro sobre a mesa higienizadora ou capela. Em seguida, passar a trincha ou pincel de maciez adequada suavemente nos cortes; e passar a trincha ou pincel no cabeceado, de dentro para fora; e passar a trincha ou pincel na capa e na contracapa, empurrando a poeira no sentido oposto ao higienizador. Além disso, a equipe passa a trincha ou pincel bem próximo à costura, pois geralmente há acúmulo de sujidades. Em seguida, o livro é higienizado folha a folha com a trincha ou pincel, a fim de retirar poeira, restos de alimentos, fios de cabelo, resquícios de borracha e outros.

A terceira etapa consiste na revisão, que é feita pelos monitores. Eles verificam a higienização realizada em cada livro e retiram sujidades mais difíceis de serem removidas, que necessitam do uso do bisturi, por exemplo. Após a higienização, os livros são encaminhados para serem acondicionados nas estantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde 1989, a parceria entre instituições que treinam pessoas com deficiência cognitiva tem tido um retorno bastante positivo. Por intermédio de entrevistas com pais e tutores, constatou-se que os integrantes do projeto se tornaram membros participantes do orçamento familiar, passando a ser mais respeitados e valorizados pelo exercício da sua cidadania (INTRANET, 2018).

¹ Todas as citações retiradas de fontes da intranet, são indisponíveis para acesso ao público externo ao Banco do Brasil.



Em reportagem disponível na página interna da instituição, a mãe de dois dos integrantes da equipe conta que a experiência de trabalho de jovens adultos com deficiência cognitiva tem um valor incomensurável pela inclusão social, valorização no ambiente familiar e comunitário. “A atividade realizada por eles aqui no CCBB fortalece a autonomia para atender necessidades básicas essenciais, além de permitir a mobilidade e acessibilidade a bens e serviços públicos. Como mãe, profissional e cidadã, tenho muito orgulho de participar do projeto da biblioteca do Centro Cultural”, disse. (INTRANET, 2022).

Dessa forma, a inclusão social proporciona a igualdade de oportunidades, a mútua interação de pessoas com e sem deficiência e o pleno acesso aos recursos da sociedade. A inclusão social é, na verdade, uma medida de ordem econômica, uma vez que o portador de deficiência e outras minorias tornam-se cidadãos produtivos, participantes, conscientes de seus direitos e deveres, diminuindo, assim, os custos sociais. Portanto, lutar a favor da inclusão social deve ser responsabilidade de cada um e de todos coletivamente.

Podemos observar, portanto, que esse projeto de inclusão e acessibilidade traz benefícios para toda a equipe e para a biblioteca. Para as pessoas deficientes é fundamental o estímulo e socialização que o projeto proporciona e, para a equipe de pessoas não deficientes, essa oportunidade de conviver e aprender com os deficientes é imensurável. E para o acervo da biblioteca, é indispensável realizar a higienização do acervo da biblioteca, para evitar infestação de pragas, fungos e sujidades.

Além disso, é possível refletir o quão possível e importante é fomentar a inclusão social e acessibilidade nas bibliotecas, pois essa atividade de integração social, também consiste em uma forma de treinar higienizadores e auxiliares de restauro e de bibliotecas, dentre outras funções, com deficiência, o que permitirá uma aproximação da biblioteca com essas pessoas, proporcionando que os diversos tipos de acessibilidades sejam pensados e planejados no referido ambiente.

REFERÊNCIAS

ANDEF. *Mercado de trabalho: geração de empregos e renda*. Niterói: ANDEF, 2022. Disponível em: <https://www.andef.org.br/trabalho>. Acesso em: 23 jul. 2022.



BECK, I. *Manual de preservação de documentos*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1991.

BRASIL. *Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015*. Institui a lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 20 jul. 2022.

CENTRO CULTURAL DO BANCO DO BRASIL. *Sobre o CCBB*. Rio de Janeiro: CCBB, 2021. Disponível em: <https://ccbb.com.br/rio-de-janeiro/sobre-o-ccbb/>. Acesso em: 20 jul 2022.

COBRA, M. J. T. *Pequeno dicionário de conservação e restauração de livros e documentos*. Brasília, DF: Edições Cobra Pages, 2003.

COSTA, Josiane Gonçalves da. *Operação de higienização de um acervo após princípio de incêndio: relato de experiência*, 2006, Salvador. *Anais do [...]*. Salvador: UFBA, 2006. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/5541>

FOMBONNE, E. Epidemiological studies of pervasive developmental disorders. In: Volkmar F, Paul R, Klin A, Cohen D, editors. *Handbook of autism and pervasive developmental disorders*. 3. ed. New York: Wiley; 2005. p. 42-69.

INTRANET. *Associação de deficientes vai higienizar acervo bibliográfico no CCBB-RJ*. Rio de Janeiro: CCBB, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/3RViAsd>. Acesso em: 20 jul. 2022.

INTRANET. *Grupo mais que especial cuida do acervo bibliográfico do CCBB*. Rio de Janeiro: CCBB, 2022. Disponível em: <https://bit.ly/3PC9glf>. Acesso em: 20 jul. 2022.

OGDEN, Sherelyn (ed.). *Armazenagem e manuseio*. 2. ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 2001. Disponível em: https://www.arqsp.org.br/wp-content/uploads/2017/08/1_9.pdf. Acesso em: 21 jul. 2022.

REDARTE. *Biblioteca do CCBB RJ reabre com novidades*. Rio de Janeiro: Redarte, 2018. Disponível em: <https://www.redarte.org.br/2018/09/10/biblioteca-do-ccbb-rj-reabre-com-novidades/>. Acesso em: 20 jul. 2022.



SERIPIERRI, D. et al. *Manual de conservação preventiva de documentos: papel e filme*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2005.

SPINELLI JUNIOR, J. *Introdução à conservação de acervos bibliográficos: experiência da Biblioteca Nacional*. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1995.

VASCONCELOS, Marcio M. Retardo mental. *J. Pediatria*, Rio de Janeiro, n. 80, suple. 2, abr. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/CfpXsHsxCgjFyNB6KkSSGWH/?lang=pt>. Acesso em: 20 jul. 2022.

VIERIA, Ronaldo da Mota. *Introdução à teoria geral da biblioteconomia*. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.